

Capítulo 4 – Espaços Vectoriais sobre um Corpo

* Definições

- Uma **estrutura algébrica** é um conjunto, no qual estão definidas uma ou mais **operações** internas que satisfazem um conjunto de **propriedades**.

Essas propriedades caracterizam a estrutura algébrica particular.

- Consideremos a **estrutura algébrica** \mathbb{K} , onde estão definidas duas operações internas: a **adição** e a **multiplicação**.

Isto é, se $\alpha, \beta \in \mathbb{K}$

então $\alpha + \beta \in \mathbb{K}$ e $\alpha \cdot \beta \in \mathbb{K}$.

- Se a operação **adição** (+) em \mathbb{K} verificar as **propriedades** (P_1) a (P_4)

(P_1) **comutatividade**: $\alpha + \beta = \beta + \alpha$, $\forall \alpha, \beta \in \mathbb{K}$

(P_2) **associatividade**: $(\alpha + \beta) + \gamma = \alpha + (\beta + \gamma)$,

$\forall \alpha, \beta, \gamma \in \mathbb{K}$

(P_3) **existência de elemento neutro**: $\exists 0_{\mathbb{K}} \in \mathbb{K}$, $\forall \alpha \in \mathbb{K}$

$$0_{\mathbb{K}} + \alpha = \alpha$$

(P_4) **existência de elemento simétrico**: $\forall \alpha \in \mathbb{K}$, $\exists -\alpha \in \mathbb{K}$,

$$\alpha + (-\alpha) = 0_{\mathbb{K}}$$

então a **estrutura algébrica** $(\mathbb{K}, +)$ é um **grupo abeliano**.

- Se a operação **multiplicação** $(.)$ em \mathbb{K} verificar as **propriedades** (P_5) a (P_8)

$$(P_5) \text{ **comutatividade**: } \alpha \cdot \beta = \beta \cdot \alpha, \quad \forall \alpha, \beta \in \mathbb{K}$$

$$(P_6) \text{ **associatividade**: } (\alpha \cdot \beta) \cdot \gamma = \alpha \cdot (\beta \cdot \gamma), \\ \forall \alpha, \beta, \gamma \in \mathbb{K}$$

$$(P_7) \text{ **existência de elemento neutro**: } \exists 1_{\mathbb{K}} \in \mathbb{K}, \quad \forall \alpha \in \mathbb{K}$$

$$1_{\mathbb{K}} \cdot \alpha = \alpha$$

$$(P_8) \text{ **existência de elemento inverso**: } \forall \alpha \in \mathbb{K} \setminus \{0_{\mathbb{K}}\}, \exists \alpha^{-1} \in \mathbb{K}, \\ \alpha \cdot \alpha^{-1} = 1_{\mathbb{K}}$$

então a **estrutura algébrica** $(\mathbb{K} \setminus \{0_{\mathbb{K}}\}, \cdot)$ é um **grupo abeliano**.

- Se ao conjunto \mathbb{K} , munido das duas operações **adição** $(+)$ e **multiplicação** $(.)$, verificar todas as **propriedades** (P_1) a (P_8) e também,

$$(P_9) \text{ **distributividade da adição em relação à multiplicação**:}$$

$$\alpha \cdot (\beta + \gamma) = \alpha \cdot \beta + \alpha \cdot \gamma, \quad \forall \alpha, \beta, \gamma \in \mathbb{K}$$

então dizemos que a **estrutura algébrica** $(\mathbb{K}, +, \cdot)$ é um **corpo**.

Ao **elemento neutro da adição** $0_{\mathbb{K}}$ chamamos **zero** de \mathbb{K} ,

ao **elemento neutro da multiplicação** $1_{\mathbb{K}}$ chamamos **identidade** de \mathbb{K} ,

- Por exemplo, para a adição e multiplicação usuais,
 $(\mathbb{R}, +, \cdot)$, $(\mathbb{Q}, +, \cdot)$ e $(\mathbb{C}, +, \cdot)$ são corpos.
- Seja \mathbb{K} um corpo e seja E um conjunto não vazio onde estão definidas **duas operações**:
 - Uma **operação interna** \oplus , chamada **adição** em E ,
 que a todo o par $u, v \in E$ faz corresponder $u \oplus v \in E$
 - Uma **operação externa** \otimes , chamada **multiplicação por um escalar** em E ,
 que a todo o $\alpha \in \mathbb{K}$ e todo o $u \in E$ faz corresponder $\alpha \otimes u \in E$

Dizemos que a estrutura algébrica (E, \oplus, \otimes) é um **espaço vectorial sobre o corpo** \mathbb{K} se são satisfeitas as seguintes propriedades,
 para quaisquer $u, v, w \in E$ e quaisquer $\alpha, \beta \in \mathbb{K}$.

(A_1) **comutatividade de \oplus** :

$$u \oplus v = v \oplus u$$

(A_2) **associatividade de \oplus** :

$$(u \oplus v) \oplus w = u \oplus (v \oplus w)$$

(A_3) **existência de elemento neutro de \oplus** :

$$\exists 0_E \in E, u \oplus 0_E = u$$

(A_4) **existência de elemento simétrico em \oplus** :

$$\exists -u \in E, u + (-u) = 0_E$$

e também,

(M₁) **distributividade de \otimes em relação a $+$** :

$$(\alpha + \beta) \otimes u = (\alpha \otimes u) \oplus (\beta \otimes u)$$

(M₂) **distributividade de \oplus em relação a \otimes** :

$$\alpha \otimes (u \oplus v) = (\alpha \otimes u) \oplus (\alpha \otimes v)$$

(M₃) **associatividade mista**:

$$\alpha \otimes (\beta \otimes u) = (\alpha \cdot \beta) \otimes u$$

(M₄) **existência de elemento neutro de \otimes** :

$$1_{\mathbb{K}} \otimes u = u$$

- Aos elementos de E chamam-se **vectores** e aos elementos de \mathbb{K} chamam-se **escalares**.

O elemento neutro para a adição de E toma o nome de **vector nulo** e representa-se por 0_E .

Quando $\mathbb{K} = \mathbb{R}$ diz-se que E é um **espaço vectorial real**

e quando $\mathbb{K} = \mathbb{C}$ diz-se que E é um **espaço vectorial complexo**

- Habitualmente representamos:

os **escalares**: $\alpha, \beta, \gamma, \dots$

os **vectores**: u, v, w, \dots

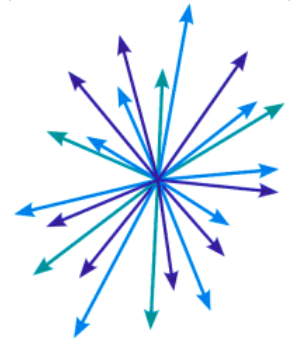
a **soma de vectores**: \oplus

o **produto de um escalar por um vector**: \otimes

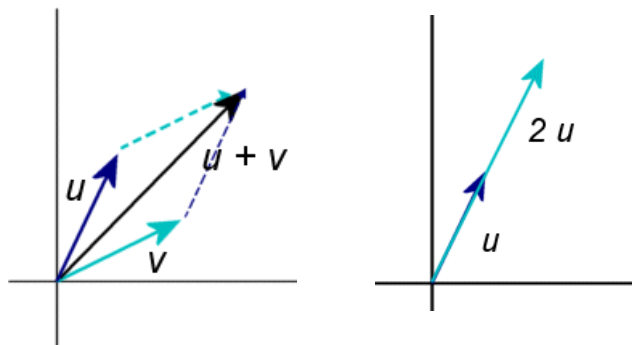
mas caso não exista possibilidade de confusão, podemos usar $+$ e \cdot .

⇒ Alguns exemplos de espaços vectoriais reais ($\mathbb{K} = \mathbb{R}$)

- O exemplo mais óbvio de um espaço vectorial real é o **conjunto dos vectores livres** no plano.

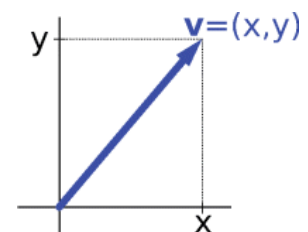


As operações **soma de vectores** e **multiplicação de um escalar por um vector** têm as representações geométricas conhecidas:



Identifique o **vector nulo** e o **vector simétrico** e verifique graficamente algumas das **propriedades**...

Um vector livre é univocamente identificado pelas coordenadas (x, y) da sua extremidade, pelo que existe uma **identificação** entre o **conjunto dos vectores livres** no plano e o **conjunto** \mathbb{R}^2 , munido das operações habituais.



- O **conjunto** \mathbb{R}^2 , munido das operações habituais, é um **espaço vectorial real**.

Para todo o par de elementos $(x_1, x_2), (y_1, y_2) \in \mathbb{R}^2$ e todo o $\alpha \in \mathbb{R}$ definimos,

$$(x_1, x_2) \oplus (y_1, y_2) = (x_1 + y_1, x_2 + y_2)$$

$$\alpha \otimes (x_1, x_2) = (\alpha x_1, \alpha x_2)$$

O **vector nulo** é $(0, 0)$ e o **vector simétrico** de qualquer $(x_1, x_2) \in \mathbb{R}^2$ é o elemento $(-x_1, -x_2)$.

- Generalizando, também o **conjunto** \mathbb{R}^n para $n \geq 1$ é um **espaço vectorial real**, com as operações definidas para,

todo o par de elementos $(x_1, x_2, \dots, x_n), (y_1, y_2, \dots, y_n) \in \mathbb{R}^n$

e todo o $\alpha \in \mathbb{R}$,

$$\begin{aligned} (x_1, x_2, \dots, x_n) \oplus (y_1, y_2, \dots, y_n) \\ = (x_1 + y_1, x_2 + y_2, \dots, x_n + y_n) \end{aligned}$$

$$\alpha \otimes (x_1, x_2, \dots, x_n) = (\alpha x_1, \alpha x_2, \dots, \alpha x_n)$$

O **vector nulo** é $(0, 0, \dots, 0)$ e o **vector simétrico** de qualquer $(x_1, x_2, \dots, x_n) \in \mathbb{R}^n$ é o elemento $(-x_1, -x_2, \dots, -x_n)$.

- O conjunto $P[x]$ dos **polinómios com coeficientes reais** é um **espaço vectorial real**.

$$P[x] = \{ p(x) : p(x) \text{ é um polinómio com coeficientes reais} \}$$

$$= \{ p(x) = a_n x^n + \dots + a_1 x + a_0, \quad$$

para algum $n \in \mathbb{N}_0$ e $a_i \in \mathbb{R}$.

As operações são: a habitual **soma de polinómios** e o **produto de um polinómio por um escalar**.

Note que, mesmo que os polinómios tenham graus diferentes, por exemplo $p(x)$ de grau n e $q(x)$ de grau m , com $n \leq m$,

$$\begin{aligned} p(x) &= a_n x^n + \dots + a_1 x + a_0 \\ q(x) &= b_m x^m + \dots + b_1 x + b_0 \end{aligned}$$

onde $a_n \neq 0$ e $b_m \neq 0$ e $\forall a_i, b_i \in \mathbb{R}$,

podemos considerar,

$$\begin{aligned} (p+q)(x) &= (0+b_m)x^m + \dots + (0+b_{n+1})x^{n+1} + \dots \\ &\quad + (a_n+b_n)x^n + \dots + a_0 x + b_0 \end{aligned}$$

e todo o $\alpha \in \mathbb{R}$,

$$\alpha p(x) = \alpha a_n x^n + \dots + \alpha a_1 x + \alpha a_0$$

Naturalmente o **vector nulo** é o polinómio nulo.

- O **conjunto** $M_{m \times n}(\mathbb{R})$ das matrizes de tipo $m \times n$ com elementos reais é um **espaço vectorial real**, com as operações **adição de matrizes** e **produto de um escalar por uma matriz**.

O **vector nulo** é a matriz nula e o **vector simétrico** de uma matriz $A = [a_{ij}]$ é a matriz $-A = [-a_{ij}]$.

- O **conjunto das funções reais de variável real** é um **espaço vectorial real** para a **adição de funções** e **multiplicação duma função por um escalar** onde, para todo $x \in \mathbb{R}$,

$$(f + g)(x) = f(x) + g(x)$$

$$(\alpha f)(x) = \alpha f(x)$$

O **vector nulo** é a função $f(x) = 0$ e o **vector simétrico** de uma função $f(x)$ é a função $-f(x)$.

⇒ Algumas propriedades dos espaços vectoriais

Seja E um **espaço vectorial** sobre \mathbb{K} .

Então, para quaisquer **vectores** $x, y \in E$ e quaisquer **escalares** $\alpha, \beta \in \mathbb{K}$:

- $0_{\mathbb{K}} x = 0_E$

Ou seja, o **produto** do **elemento neutro do corpo** por **qualquer vector** é o **elemento neutro do espaço vectorial**.

Demonstração: Sendo $0_{\mathbb{K}}$ o elemento neutro de \mathbb{K} , então,

$$0_{\mathbb{K}} = 0_{\mathbb{K}} + 0_{\mathbb{K}}$$

multiplicando por um $x \in E$ qualquer,

$$\begin{aligned} 0_{\mathbb{K}} x &= (0_{\mathbb{K}} + 0_{\mathbb{K}}) x \\ &= 0_{\mathbb{K}} x + 0_{\mathbb{K}} x \end{aligned}$$

Ora o elemento $0_{\mathbb{K}} x$ tem o seu simétrico $-0_{\mathbb{K}} x$.

Somando $-0_{\mathbb{K}} x$ à equação anterior,

$$\underbrace{0_{\mathbb{K}} x + (-0_{\mathbb{K}} x)} = 0_{\mathbb{K}} x + \underbrace{0_{\mathbb{K}} x + (-0_{\mathbb{K}} x)}$$

e pelos axiomas (A_3) do **elemento neutro** e (A_4) do **elemento simétrico** do espaço vectorial.

$$0_E = 0_{\mathbb{K}} x + 0_E$$

e portanto,

$$0_E = 0_{\mathbb{K}} x$$

- $\alpha 0_E = 0_E$

Ou seja, o **produto** de **qualquer escalar** pelo **elemento neutro do espaço vectorial** é o **elemento neutro do espaço vectorial**.

Demonstração: Sendo 0_E o elemento neutro de E , então,

$$0_E = 0_E + 0_E$$

multiplicando por um $\alpha \in \mathbb{K}$ qualquer,

$$\alpha 0_E = \alpha (0_E + 0_E)$$

$$\begin{aligned}\alpha 0_E &= \alpha (0_E + 0_E) \\ &= \alpha 0_E + \alpha 0_E\end{aligned}$$

Somando a ambos os membros desta equação o simétrico de $\alpha 0_E$, isto é, $-\alpha 0_E$,

$$\underbrace{\alpha 0_E - \alpha 0_E} = \alpha 0_E + \underbrace{(\alpha 0_E - \alpha 0_E)}$$

$$0_E = \alpha 0_E + 0_E$$

$$0_E = \alpha 0_E$$

- $(-\alpha) x = -(\alpha x)$

Ou seja, o **produto** do **simétrico de qualquer escalar** por **qualquer vector** é o **simétrico do produto** do vector pelo escalar.

Demonstração: Para provar que $(-\alpha) x$ é o **simétrico** de αx , teremos de provar que,

$$(-\alpha) x + (\alpha x) = 0_E$$

e efectivamente,

$$\begin{aligned}(-\alpha) x + (\alpha x) &= (-\alpha) x + \alpha x \\ &= (-\alpha + \alpha) x \\ &= 0_{\mathbb{K}} x \\ &= 0_E\end{aligned}$$

De modo análogo, não é difícil provar também as **propriedades**,

- $\alpha (-x) = -(\alpha x)$
- $(\alpha - \beta) x = \alpha x - \beta x$
- $\alpha (x - y) = \alpha x - \alpha y$

* Subespaços Vectoriais

- Seja E um espaço vectorial sobre \mathbb{K} e seja F um subconjunto **não vazio** de E .
Diz-se que F é um **subespaço vectorial** de E e representa-se por $F \leq E$, se for um espaço vectorial para as operações induzidas em F pelas operações de E .
- Naturalmente o próprio E é um subespaço de E , bem como o conjunto $\{0_E\}$.
São os chamados **subespaços triviais** de E .

- **Propriedade:** Seja E um espaço vectorial sobre \mathbb{K} e seja $F \subseteq E$.
Então F é um **subespaço vectorial** de E **se e só se**,
(i) $F \neq \emptyset$
(ii) $\forall x, y \in F, x + y \in F$
(iii) $\forall \alpha \in \mathbb{K}, \forall x \in F, \alpha x \in F$

- Por exemplo no **espaço vectorial** \mathbb{R}^2 , qualquer **recta que passa na origem** é um **subespaço**.

Para qualquer $m \in \mathbb{N}$, podemos definir a recta de declive m que passa na origem, como o conjunto,

$$\begin{aligned} F &= \{ (x, y) \in \mathbb{R}^2 : y = m x \} \\ &= \{ (x, m x) : x \in \mathbb{R} \} \end{aligned}$$

Assim, $F \subseteq \mathbb{R}^2$ e pela propriedade anterior,

F é um **subespaço vectorial** de \mathbb{R}^2 , pois.

$$(i) \quad (0, 0) \in F, \text{ porque } (0, 0) = (0, m \cdot 0)$$

portanto $F \neq \emptyset$

$$(ii) \quad \text{Para quaisquer } (x_1, m x_1), (x_2, m x_2) \in F,$$

temos,

$$\begin{aligned} (x_1, m x_1) + (x_2, m x_2) &= (x_1 + x_2, m x_1 + m x_2) \\ &= (x_1 + x_2, m (x_1 + x_2)) \\ &\in F \end{aligned}$$

$$(iii) \quad \text{Para quaisquer } \alpha \in \mathbb{R} \text{ e } (x, m x) \in F,$$

temos,

$$\begin{aligned} \alpha (x, m x) &= (\alpha x, \alpha (m x)) \\ &= (\alpha x, m (\alpha x)) \\ &\in F \end{aligned}$$

- Por exemplo, no **espaço vectorial** $P[x]$ dos polinómios com coeficientes reais, o conjunto $P_n[x]$ dos **polinómios de grau até n** é um **subespaço**.

$$\begin{aligned} P_n[x] &= \{ p(x) \in P[x] : \text{grau}(p(x)) \leq n \} \\ &= \{ p(x) = a_n x^n + \dots + a_1 x + a_0, \ a_i \in \mathbb{R}, \ i \in \{1, \dots, n\} \} \end{aligned}$$

$P_n[x]$ é um **subespaço vectorial** de $P[x]$ porque $P_n[x] \subseteq P[x]$ e além disso,

- (i) não é vazio
- (ii) a soma de dois polinómios de grau até n é um polinómio de grau até n
- (iii) o produto de um real por um polinómio de grau até n é um polinómio de grau até n

- **Proposição:**

Sejam E um espaço vectorial sobre \mathbb{K}

e F um **subespaço** de E .

Então:

- (a) $0_E \in F$
- (b) $x \in F \Rightarrow -x \in F$
- (c) $x, y \in F \Rightarrow x - y \in F$

Demonstração: Se F é um **subespaço** então,

$$(i) \quad F \neq \emptyset, \text{ ou seja, existe algum } x \in F$$

$$(ii) \quad \forall \alpha \in \mathbb{K}, \forall x \in F \Rightarrow \alpha x \in F$$

$$(iii) \quad \forall x, y \in F \Rightarrow x + y \in F$$

$$(a) \quad \text{Como } \mathbb{K} \text{ é um corpo, então } 0_{\mathbb{K}} \in \mathbb{K}$$

portanto:

$$0_{\mathbb{K}} x = 0_E \in F$$

$$(b) \quad \text{Como } \mathbb{K} \text{ é um corpo, então } -1_{\mathbb{K}} \in \mathbb{K}$$

portanto:

$$(-1_{\mathbb{K}}) x = -x \in F$$

$$(c) \quad \text{Por (b), se } y \in F \text{ então } -y \in F$$

portanto:

$$x + (-y) = x - y \in F$$

- Verificámos assim que **o elemento neutro** 0_E do espaço vectorial **pertence a todo o subespaço**.

Por isso, a **condição necessária e suficiente** (página 11) para que $F \subseteq E$ seja um **subespaço vectorial**, pode ser escrita na forma:

$$\longrightarrow (i) \quad 0_E \in F$$

$$(ii) \quad \forall \alpha \in \mathbb{K}, \forall x \in F, \alpha x \in F$$

$$(iii) \quad \forall x, y \in F, x + y \in F$$

- Outra forma possível de **condição necessária e suficiente** para que $F \subseteq E$ seja um **subespaço vectorial**, consiste em combinar (ii) e (iii).

- **Propriedade:** Seja E um espaço vectorial sobre \mathbb{K} e seja $F \subseteq E$.
Então F é um **subespaço vectorial** de E **se e só se**,
(1) $0_E \in F$
(2) $\forall \alpha, \beta \in \mathbb{K}, \forall x, y \in F,$
 $\alpha x + \beta y \in F$

Ou seja,

- (1) O **elemento neutro** 0_E do espaço vectorial pertence a F .
- (2) Qualquer **combinação linear de dois vectores** de F , pertence a F .

* Combinação Linear de Vectores

- Seja E um **espaço vectorial** sobre \mathbb{K} . Diz-se que um vector $v \in E$ é uma **combinação linear** dos vectores $u_1, u_2, \dots, u_k \in E$ se existem **escalares** $\alpha_1, \alpha_2, \dots, \alpha_k \in \mathbb{K}$ tais que,

$$v = \alpha_1 u_1 + \alpha_2 u_2 + \dots + \alpha_k u_k$$

- Consideremos por exemplo o espaço vectorial \mathbb{R}^3 sobre o corpo \mathbb{R} .

Verifiquemos se o vector $v = (2, -1, 3)$ é, ou não,

combinação linear dos três vectores: $v_1 = (1, 0, 0)$

$$v_2 = (1, 0, 1)$$

$$v_3 = (1, 2, 1)$$

Ou seja, verifiquemos se **existem**, ou não, $\alpha_1, \alpha_2, \alpha_3 \in \mathbb{R}$ tais que,

$$v = \alpha_1 v_1 + \alpha_2 v_2 + \alpha_3 v_3$$

ou,

$$\begin{aligned} (2, -1, 3) &= \alpha_1 (1, 0, 0) + \alpha_2 (1, 0, 1) + \alpha_3 (1, 2, 1) \\ &= (\alpha_1 + \alpha_2 + \alpha_3, 2\alpha_3, \alpha_2 + \alpha_3) \end{aligned}$$

Portanto, o problema consiste na **resolução do sistema**,

$$\begin{cases} 2 &= \alpha_1 + \alpha_2 + \alpha_3 \\ -1 &= 2\alpha_3 \\ 3 &= \alpha_2 + \alpha_3 \end{cases}$$

e a combinação linear existirá se e só se o **sistema for possível**.

Resolvendo então o sistema,

$$\begin{aligned} \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & 1 & 1 & 2 \\ 0 & 0 & 2 & -1 \\ 0 & 1 & 1 & 3 \end{array} \right] &\xrightarrow{L_2 \leftrightarrow L_3} \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & 1 & 1 & 2 \\ 0 & 1 & 1 & 3 \\ 0 & 0 & 2 & -1 \end{array} \right] \\ &\xrightarrow{L'_3 := \frac{1}{2}L_3} \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & 1 & 1 & 2 \\ 0 & 1 & 1 & 3 \\ 0 & 0 & 1 & -\frac{1}{2} \end{array} \right] \end{aligned}$$

verificamos que $r(A) = 3$ e portanto o sistema é **possível de determinado**.

Calculando então a **solução única**,

$$\left[\begin{array}{ccc|c} 1 & 1 & 1 & 2 \\ 0 & 1 & 1 & 3 \\ 0 & 0 & 1 & -\frac{1}{2} \end{array} \right] \xrightarrow{\substack{L'_2 := L_2 - L_3 \\ L'_1 := L_1 - L_2}} \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & 0 & 0 & -1 \\ 0 & 1 & 0 & \frac{7}{2} \\ 0 & 0 & 1 & -\frac{1}{2} \end{array} \right]$$

obtemos,
$$\begin{cases} \alpha_1 = -1 \\ \alpha_2 = \frac{7}{2} \\ \alpha_3 = -\frac{1}{2} \end{cases}$$

Portanto, a **combinação linear** pretendida tem a forma,

$$v = -v_1 + \frac{7}{2}v_2 - \frac{1}{2}v_3$$

- No espaço vectorial $P[x]$ dos **polinómios com coeficientes reais**,

consideremos os vectores, $v_1 = 2x^3 + x - 3$

$$v_2 = x^2 + 2$$

Verifiquemos se o vector $v = 6x^3 - x^2 + 3x - 11$

é, ou não, **combinação linear** de v_1 e v_2 .

Vejamos então se **existem** $\alpha_1, \alpha_2 \in \mathbb{R}$ tais que,

$$v = \alpha_1 v_1 + \alpha_2 v_2$$

$$\begin{aligned} 6x^3 - x^2 + 3x - 11 &= \alpha_1(2x^3 + x - 3) + \alpha_2(x^2 + 2) \\ &= 2\alpha_1 x^3 + \alpha_2 x^2 + \alpha_1 x - 3\alpha_1 + 2\alpha_2 \end{aligned}$$

e desta vez é mais simples, pois
basta igualar coeficientes de termos do mesmo grau,

$$\begin{cases} 2 \alpha_1 = 6 \\ \alpha_2 = -1 \\ \alpha_1 = 3 \\ -3 \alpha_1 + 2 \alpha_2 = -11 \end{cases}$$

donde obtemos os valores dos **coeficientes** pretendidos,

$$\begin{cases} \alpha_1 = 3 \\ \alpha_2 = -1 \end{cases}$$

e portanto,

$$v = 3 v_1 - v_2$$

- Vejamos agora se o vector $v = (-1, 3, -1)$ de \mathbb{R}^3 é **combinação linear** dos três vectores: $v_1 = (1, 0, 1)$
 $v_2 = (1, 1, 1)$
 $v_3 = (0, -1, 0)$

Ou seja, se **existem** $\alpha_1, \alpha_2, \alpha_3 \in \mathbb{R}$ tais que,

$$v = \alpha_1 v_1 + \alpha_2 v_2 + \alpha_3 v_3$$

isto é,

$$\begin{aligned} (-1, 3, -1) &= \alpha_1 (1, 0, 1) + \alpha_2 (1, 1, 1) + \alpha_3 (0, -1, 0) \\ &= (\alpha_1 + \alpha_2, \alpha_2 - \alpha_3, \alpha_1 + \alpha_2) \end{aligned}$$

Então, para que os coeficientes $\alpha_1, \alpha_2, \alpha_3$ existam,

deverá ser **possível** o sistema,

$$\begin{cases} \alpha_1 + \alpha_2 = -1 \\ \alpha_2 - \alpha_3 = 3 \\ \alpha_1 + \alpha_2 = -1 \end{cases}$$

Construindo a matriz ampliada e resolvendo,

$$\left[\begin{array}{ccc|c} 1 & 1 & 0 & -1 \\ 0 & 1 & -1 & 3 \\ 1 & 1 & 0 & -1 \end{array} \right] \xrightarrow{L'_3 := L_3 - L_1} \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & 1 & 0 & -1 \\ 0 & 1 & -1 & 3 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right]$$

Neste caso verificamos que $r(A) = 2 < 3$, ou seja, que o sistema é **possível e indeterminado**.

O facto do sistema ser **possível**, assegura que **existe combinação linear**, mas o facto de ser **indeterminado** mostra que a combinação linear **não é única**.

A **solução do sistema**,

$$\begin{cases} \alpha_1 + \alpha_2 = -1 \\ \alpha_2 - \alpha_3 = 3 \end{cases} \quad \begin{cases} \alpha_1 = -4 + \alpha_3 \\ \alpha_2 = 3 + \alpha_3 \end{cases}$$

dá-nos a **forma** a que devem obedecer todas **as possíveis combinações lineares**,

Assim, por exemplo **arbitrando** $\alpha_3 = 0$, teremos $\alpha_1 = -4$ e $\alpha_2 = 3$, e a combinação linear,

$$(-1, 3, -1) = -4(1, 0, 1) + 3(1, 1, 1) + 0(0, -1, 0)$$

Ou, para $\alpha_3 = 1$, teremos $\alpha_1 = -5$ e $\alpha_2 = 4$ e a combinação linear,

$$(-1, 3, -1) = -5(1, 0, 1) + 4(1, 1, 1) + 1(0, -1, 0)$$

Ou ...

- **Exercício:** No espaço vectorial \mathbb{R}^3 , verifique se o vector $v = (-2, 2, 5)$

é **combinação linear** dos vectores: $v_1 = (1, 1, 1)$

$$v_2 = (1, 1, 0)$$

$$v_3 = (1, 0, 1)$$

- **Exercício:** No espaço vectorial $M_{m \times n}(\mathbb{R})$, verifique se o vector $\begin{bmatrix} 1 & 1 \\ 0 & 2 \end{bmatrix}$

é **combinação linear** dos vectores:

$$\begin{bmatrix} 1 & 0 \\ 2 & 1 \end{bmatrix} \quad \begin{bmatrix} 1 & -1 \\ 0 & 3 \end{bmatrix} \quad \begin{bmatrix} 2 & 2 \\ -1 & 1 \end{bmatrix}$$

* Independência e Dependência Linear

- Começemos por notar que, em qualquer espaço vectorial E , o **vector nulo** 0_E é sempre **combinação linear de quaisquer vectores** $u_1, u_2, \dots, u_k \in E$.

Basta fazer,

$$0_E = 0_K u_1 + 0_K u_2 + \dots + 0_K u_k$$

ou seja, **existe sempre uma combinação linear nula**.

- Esta combinação linear nula chama-se **combinação linear nula trivial**.
- Mas será esta **a única** combinação linear nula?

- Por exemplo no espaço vectorial \mathbb{R}^3 , se : $v_1 = (1, 1, 1)$
 $v_2 = (-2, -2, -2)$

além da combinação nula *trivial*,

$$(0, 0, 0) = 0 v_1 + 0 v_2$$

temos também a *não trivial*,

$$(0, 0, 0) = 2 v_1 + v_2$$

- Mas por exemplo para os vectores: $v_1 = (1, 1, 1)$
 $v_3 = (1, 0, 0)$

procuremos α e β tais que,

$$\begin{aligned} (0, 0, 0) &= \alpha v_1 + \beta v_3 \\ &= (\alpha + \beta, \alpha, \alpha) \end{aligned}$$

Igualando, obtemos $\alpha + \beta = 0$ e $\alpha = 0$

donde concluímos, *de forma única*, que $\alpha = 0$ e $\beta = 0$.

Portanto, neste caso, a combinação nula trivial é a *única combinação nula*.

- Seja E um espaço vectorial sobre \mathbb{K} .

Dizemos que os vectores $u_1, u_2, \dots, u_k \in E$ são:

- (i) *linearmente independentes* se

$$\alpha_1 u_1 + \alpha_2 u_2 + \dots + \alpha_k u_k = 0 \Rightarrow \alpha_1 = \alpha_2 = \dots = \alpha_k = 0$$

ou seja, *a única combinação linear nula é a trivial*.

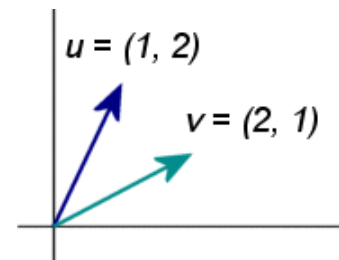
- (ii) **linearmente dependentes** se
 existem $\beta_1, \beta_2, \dots, \beta_k$ **não todos nulos** tais que,

$$\beta_1 u_1 + \beta_2 u_2 + \dots + \beta_k u_k = 0$$

ou seja,

existem combinações lineares nulas, além da trivial.

- Por exemplo,
 no **espaço dos vectores livres do plano**,
 consideremos os vectores, $u = (1, 2)$
 $v = (2, 1)$



Procuremos escalares α e β tais que $\alpha u + \beta v = 0$,

$$\text{ou seja, } \alpha (1, 2) + \beta (2, 1) = (0, 0)$$

$$(\alpha + 2\beta, 2\alpha + \beta) = (0, 0)$$

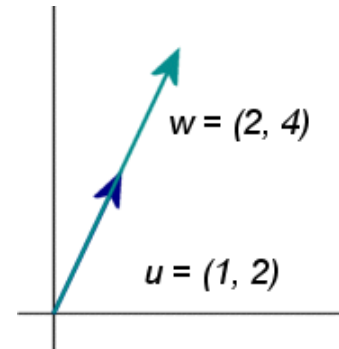
o que conduz à resolução do sistema,

$$\begin{cases} \alpha + 2\beta = 0 \\ 2\alpha + \beta = 0 \end{cases}$$

que tem a **solução única** $\alpha = \beta = 0$.

Os vectores u e v são portanto **linearmente independentes**.

Por outro lado para os vectores, $u = (1, 2)$
 $w = (2, 4)$



existe obviamente a **combinação linear nula não trivial**,

$$2u - w = 0$$

ou $2(1, 2) - (2, 4) = (0, 0)$

Os vectores u e w são portanto **linearmente dependentes**.

Em termos geométricos, esta **dependência linear** é evidente pois os dois vectores são **colineares**.

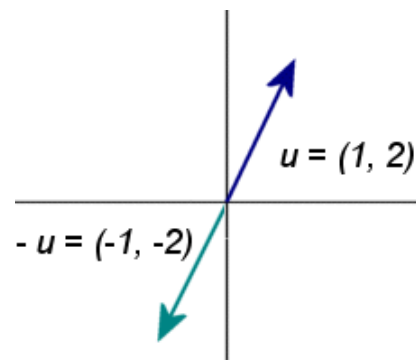
Note que o mesmo acontece, por exemplo,

para u e o seu vector simétrico,

$$-u = (-1, -2)$$

porque $u + (-u) = 0$

ou $(1, 2) + (-1, -2) = (0, 0)$



- Por exemplo no espaço vectorial \mathbb{R}^3 , os vectores : $v_1 = (1, 1, 1)$
 $v_2 = (1, 0, 1)$
 $v_3 = (0, 0, 1)$

são **linearmente independentes**.

Efectivamente, para $\alpha, \beta, \gamma \in \mathbb{R}$ tais que,

$$\alpha v_1 + \beta v_2 + \gamma v_3 = 0$$

$$\alpha (1, 1, 1) + \beta (1, 0, 1) + \gamma (0, 0, 1) = (0, 0, 0)$$

obtemos de forma única,

$$\begin{cases} \alpha + \beta = 0 \\ \alpha = 0 \\ \beta + \gamma = 0 \end{cases} \quad \begin{cases} \alpha = 0 \\ \beta = 0 \\ \beta = 0 \end{cases}$$

- Por outro lado, os vectores: $v_1 = (1, 1, 1)$
 $v_2 = (1, 0, 1)$
 $v_3 = (2, 1, 2)$

são *linearmente dependentes*.

Porque, sendo $\alpha, \beta, \gamma \in \mathbb{R}$ tais que,

$$\alpha v_1 + \beta v_2 + \gamma v_3 = 0$$

$$\alpha (1, 1, 1) + \beta (1, 0, 1) + \gamma (2, 1, 2) = (0, 0, 0)$$

donde resulta o *sistema*,

$$\begin{cases} \alpha + \beta + 2\gamma = 0 \\ \alpha + \gamma = 0 \\ \alpha + \beta + 2\gamma = 0 \end{cases}$$

onde logo notamos duas linhas iguais ...

ou então, pela matriz ampliada,

$$\left[\begin{array}{ccc|c} 1 & 1 & 2 & 0 \\ 1 & 0 & 1 & 0 \\ 1 & 1 & 2 & 0 \end{array} \right] \xrightarrow{L'_2 := L_2 - L_1} \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & 1 & 2 & 0 \\ 0 & -1 & -1 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right]$$

obtemos,

$$\begin{cases} \alpha + \beta + 2\gamma = 0 \\ \alpha + \gamma = 0 \end{cases} \quad \begin{cases} \alpha = -\gamma \\ \beta = -\gamma \end{cases}$$

Assim, para **qualquer** $\gamma \in \mathbb{R}$ temos,

$$(-\gamma)(1, 1, 1) + (-\gamma)(1, 0, 1) + \gamma(2, 1, 2) = (0, 0, 0)$$

por exemplo para $\gamma = 1$,

$$(-1)(1, 1, 1) + (-1)(1, 0, 1) + 1(2, 1, 2) = (0, 0, 0)$$

ou seja, uma **combinação linear nula** com **escalares não nulos**.

- **Exercício:** No espaço vectorial \mathbb{R}^3 , verifique se os três vectores $(1, 1, 1)$, $(1, 1, 0)$ e $(1, 0, 1)$ são linearmente independentes ou dependentes.
- **Exercício:** No espaço vectorial $P_3[X]$, verifique se os quatro vectores $1 + X$, $X + X^2$, X^3 e $1 + 2X + X^3$ são linearmente independentes ou dependentes.
- **Exercício:** No espaço vectorial das funções reais de variável real, verifique se os três vectores $f(x) = 1$, $g(x) = \cos^2 x$ e $h(x) = \sin^2 x$ são linearmente independentes ou dependentes.

- As noções de independência e dependência lineares dizem respeito a um **conjunto de vectores** de um espaço E .

E se o conjunto tiver apenas **um elemento** ?

- Como vimos, para **qualquer escalar** α temos sempre $\alpha 0_E = 0_E$, ou seja, existem combinações lineares nulas não triviais.

Podemos então dizer que o **vector nulo** é **linearmente dependente**.

- Por outro lado, para qualquer vector $V \in E$ tal que $V \neq 0_E$, a combinação linear $\alpha V = 0_E$, só pode ocorrer se $\alpha = 0_{\mathbb{K}}$.

Podemos então dizer que,

todo o **vector não nulo** é **linearmente independente**.

- Portanto,

O conjunto unitário $\{V\}$ é **linearmente independente** se e só se $V \neq 0_E$.
ou,

O conjunto unitário $\{V\}$ é **linearmente dependente** se e só se $V = 0_E$.

- Para conjuntos **não unitários** de vectores, temos a seguinte ...

- **Proposição:**

Seja E um espaço vectorial sobre \mathbb{K} .

Os vectores $V_1, V_2, \dots, V_k \in E$, com $k > 1$,

são **linearmente dependentes** se e só se

pelo menos um deles é combinação linear dos restantes.

Demonstração: (\Rightarrow)

Sejam $v_1, v_2, \dots, v_k \in E$ linearmente dependentes.

Então existem $\beta_1, \beta_2, \dots, \beta_k$ **não todos nulos** tais que,

$$\beta_1 v_1 + \beta_2 v_2 + \dots + \beta_k v_k = 0_E$$

Sem perda de generalidade, seja $\beta_1 \neq 0_{\mathbb{K}}$. Então,

$$\beta_1 v_1 = -\beta_2 v_2 - \dots - \beta_k v_k$$

e como existe o inverso em \mathbb{K} ,

$$v_1 = -(\beta_1)^{-1} \beta_2 v_2 - \dots - (\beta_1)^{-1} \beta_k v_k$$

e portanto v_1 é combinação linear dos restantes.

(\Leftarrow)

Suponhamos que um deles é combinação linear dos restantes.

Sem perda de generalidade, seja ele v_1 .

Então existem $\alpha_2, \dots, \alpha_k \in \mathbb{K}$ tais que,

$$v_1 = \alpha_2 v_2 + \dots + \alpha_k v_k$$

o que nos permite escrever,

$$1_{\mathbb{K}} v_1 - \alpha_2 v_2 - \dots - \alpha_k v_k = 0_E$$

o que mostra que os vectores são linearmente dependentes

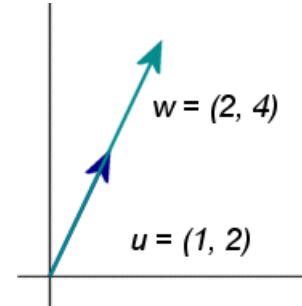
pois, pelo menos $1_{\mathbb{K}} \neq 0_{\mathbb{K}}$.

- No exemplo do **espaço dos vectores livres do plano**, para os dois vectores **linearmente dependentes**,

$$u = (1, 2)$$

$$w = (2, 4)$$

é obvio que $w = 2u$.



- Proposição:** Seja E um espaço vectorial sobre \mathbb{K} .
Sejam $v_1, v_2, \dots, v_k \in E$ **linearmente independentes**
e seja $w \in E$ tal que,
 v_1, v_2, \dots, v_k, w são **linearmente dependentes**
Então w é **combinação linear** de v_1, v_2, \dots, v_k .

Demonstração: Se v_1, v_2, \dots, v_k, w são linearmente **dependentes**,

então existem $\alpha_1, \alpha_2, \dots, \alpha_k, \alpha_{k+1} \in \mathbb{K}$

não todos nulos, tais que,

$$\alpha_1 v_1 + \alpha_2 v_2 + \dots + \alpha_k v_k + \alpha_{k+1} w = 0_E$$

Por absurdo, suponhamos que $\alpha_{k+1} = 0_{\mathbb{K}}$

e nesse caso,

$$\alpha_1 v_1 + \alpha_2 v_2 + \dots + \alpha_k v_k = 0_E$$

Mas como V_1, V_2, \dots, V_k são linearmente *independentes*, então,

$$\alpha_1 = \alpha_2 = \dots = \alpha_k = 0_{\mathbb{K}}$$

Assim, teríamos a situação de,

$$\alpha_1 = \alpha_2 = \dots = \alpha_k = \alpha_{k+1} = 0_{\mathbb{K}}$$

o que iria contrariar a hipótese de V_1, V_2, \dots, V_k, W serem *dependentes*.

Portanto terá de ser $\alpha_{k+1} \neq 0_{\mathbb{K}}$.

Mas sendo não nulo, α_{k+1} tem elemento *inverso* $(\alpha_{k+1})^{-1}$ e podemos escrever,

$$\begin{aligned} W = & -(\alpha_{k+1})^{-1} \alpha_1 V_1 - (\alpha_{k+1})^{-1} \alpha_2 V_2 - \dots \\ & - (\alpha_{k+1})^{-1} \alpha_k V_k \end{aligned}$$

ou seja, W como *combinação linear* de V_1, V_2, \dots, V_k .

- **Exercício:** Verifique que as duas matrizes,

$$A = \begin{bmatrix} 5 & -1 \\ 2 & 0 \end{bmatrix} \quad B = \begin{bmatrix} 1 & -1 \\ 1 & 1 \end{bmatrix}$$

são *linearmente independentes*

$$C = \begin{bmatrix} 4 & 0 \\ 1 & -1 \end{bmatrix}$$

mas, com $C = A - B$,

verifique que as três matrizes são *linearmente dependentes*.

- **Proposição:** Seja E um espaço vectorial sobre \mathbb{K} .
Se $V_1, V_2, \dots, V_k \in E$ são **linearmente dependentes**
então, para qualquer sobreconjunto,
 $V_1, V_2, \dots, V_k, V_{k+1}, V_{k+2}, \dots, V_{k+p}$
são também são **linearmente dependentes**.

Demonstração: Se V_1, V_2, \dots, V_k , são linearmente **dependentes**,

então existem $\alpha_1, \alpha_2, \dots, \alpha_k \in \mathbb{K}$

não todos nulos, tais que,

$$\alpha_1 V_1 + \alpha_2 V_2 + \dots + \alpha_k V_k = 0_E$$

Mas nesse caso, também podemos construir a combinação,

$$\alpha_1 V_1 + \alpha_2 V_2 + \dots + \alpha_k V_k$$

$$+ 0_{\mathbb{K}} V_{k+1} + \dots + 0_{\mathbb{K}} V_{k+p} = 0_E$$

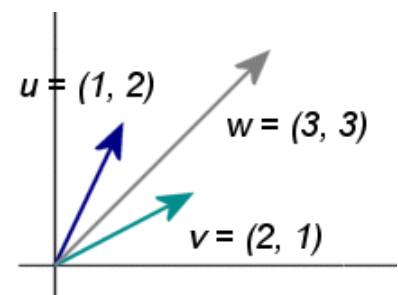
onde **nem todos os escalares são nulos**.

- No **espaço dos vectores livres do plano**,

com os vectores, $u = (1, 2)$

$$v = (2, 1)$$

$$\text{e } w = u + v = (3, 3)$$



O conjunto de vectores $\{u, v\}$ é linearmente **independente**,

mas $\{u, v, w\}$ é linearmente **dependente**

e $\{u, v, w, x\}$ é linearmente **dependente**

para **qualquer** vector x do espaço.

- Das proposições anteriores podemos também concluir que:
 - Qualquer **subconjunto** de um conjunto de vectores **linearmente independentes** é ainda **linearmente independente**.
 - Qualquer conjunto de vectores que inclua o **vector nulo** é **linearmente dependente**.
 - Qualquer conjunto de vectores que inclua dois **vectores iguais** é **linearmente dependente**.
 - ...

* Subespaço Gerado por Vectores

- Seja E um espaço vectorial sobre \mathbb{K} e sejam $v_1, v_2, \dots, v_k \in E$.

O conjunto de todos os **vectores que são combinações lineares destes**,

$$G = \{ \lambda_1 v_1 + \lambda_2 v_2 + \dots + \lambda_k v_k : \lambda_1, \lambda_2, \dots, \lambda_k \in \mathbb{K} \}$$

é um **subespaço vectorial** de E ,

chamado **subespaço gerado pelo conjunto de vectores** v_1, v_2, \dots, v_k .

- G é efectivamente um **subespaço vectorial** de E , porque:

(i) $0_E \in G$

pois $0_E = 0_{\mathbb{K}} v_1 + \dots + 0_{\mathbb{K}} v_k$

(ii) $\forall x, y \in G \Rightarrow x + y \in G$

pois, se $x, y \in G$

então, $\exists \lambda_1, \lambda_2, \dots, \lambda_k \in \mathbb{K} : x = \lambda_1 v_1 + \lambda_2 v_2 + \dots + \lambda_k v_k$

$\exists \gamma_1, \gamma_2, \dots, \gamma_k \in \mathbb{K} : y = \gamma_1 v_1 + \gamma_2 v_2 + \dots + \gamma_k v_k$

e a soma,

$$\begin{aligned} x + y &= (\lambda_1 v_1 + \lambda_2 v_2 + \dots + \lambda_k v_k) \\ &\quad + (\gamma_1 v_1 + \gamma_2 v_2 + \dots + \gamma_k v_k) \\ &= (\lambda_1 + \gamma_1) v_1 + (\lambda_2 + \gamma_2) v_2 + \dots + (\lambda_k + \gamma_k) v_k \end{aligned}$$

onde os $(\lambda_i + \gamma_i)$ são também elementos de \mathbb{K} .

(iii) $\forall \alpha \in \mathbb{K}, \forall x \in G \Rightarrow \alpha x \in G$

O que é também simples verificar ...

- Representamos por $\langle v_1, v_2, \dots, v_k \rangle$ o **subespaço gerado** pelos **vectores geradores** v_1, v_2, \dots, v_k .
- Por exemplo no espaço vectorial \mathbb{R}^3 , determinemos $\langle (1, 1, 1), (1, 0, 1) \rangle$ o **subespaço gerado** pelos vectores : $v_1 = (1, 1, 1)$
 $v_2 = (1, 0, 1)$

Para que um vector $(x, y, z) \in \langle (1, 1, 1), (1, 0, 1) \rangle$

terá de ser uma **combinação linear** de $(1, 1, 1)$ e $(1, 0, 1)$

ou seja, terão de existir $\alpha, \beta \in \mathbb{K}$ tais que,

$$(x, y, z) = \alpha (1, 1, 1) + \beta (1, 0, 1)$$

portanto, se e só se for **possível** o sistema,

$$\begin{cases} \alpha + \beta = x \\ \alpha = y \\ \alpha + \beta = z \end{cases}$$

que resolvendo,

$$\left[\begin{array}{cc|c} 1 & 1 & x \\ 1 & 0 & y \\ 1 & 1 & z \end{array} \right] \xrightarrow{\substack{L'_2 := -L_2 - L_1 \\ L'_3 := -L_3 - L_1}} \left[\begin{array}{cc|c} 1 & 1 & x \\ 0 & -1 & y - x \\ 0 & 0 & z - x \end{array} \right]$$

verificamos que será **possível** se e só se $X = Z$.

Portanto o subespaço **existe** e é formado pelos vectores cuja primeira e terceira componentes são iguais, isto é,

$$\langle (1, 1, 1), (1, 0, 1) \rangle = \{ (x, y, z) \in \mathbb{R}^3 : x = z \}$$

- Por exemplo no espaço vectorial \mathbb{R}^2 , determinemos $\langle (0, 1), (0, 2) \rangle$
o **subespaço gerado** pelos vectores : $v_1 = (0, 1)$
 $v_2 = (0, 2)$

Para um vector **qualquer** (x, y) procuremos $\alpha, \beta \in \mathbb{K}$ tais que,

$$(x, y) = \alpha (0, 1) + \beta (0, 2)$$

ou seja, $\alpha, \beta \in \mathbb{K}$ tais que,

$$\begin{cases} 0 = x \\ \alpha + 2\beta = y \end{cases}$$

sistema que tem por matriz ampliada,

$$\left[\begin{array}{cc|c} 1 & 2 & y \\ 0 & 0 & x \end{array} \right]$$

e portanto é **possível** se e só se $x = 0$.

Portanto o subespaço **existe** e é formado por todos os vectores cuja primeira componente é nula, isto é,

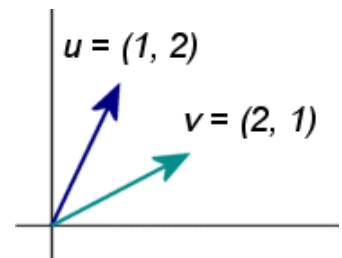
$$\langle (0, 1), (0, 2) \rangle = \{ (x, y) \in \mathbb{R}^2 : x = 0 \}$$

- No **espaço dos vectores livres do plano** (ou em \mathbb{R}^2)

determinemos $\langle (1, 2), (2, 1) \rangle$

o **subespaço gerado** pelos vectores : $u = (1, 2)$

$$v = (2, 1)$$



Para que um vector $(x, y) \in \langle (1, 2), (2, 1) \rangle$

terão de existir $\alpha, \beta \in \mathbb{K}$ tais que,

$$\begin{aligned} (x, y) &= \alpha (1, 2) + \beta (2, 1) \\ &= (\alpha + 2\beta, 2\alpha + \beta) \end{aligned}$$

o que conduz à resolução do sistema,

$$\begin{cases} \alpha + 2\beta = x \\ 2\alpha + \beta = y \end{cases}$$

que é **possível e determinado**, sendo a **solução única** dada por,

$$\begin{cases} \alpha = (2y - x) / 3 \\ \beta = (2x - y) / 3 \end{cases}$$

Assim, para **qualquer vector** $(x, y) \in \mathbb{R}^2$ é possível determinar, de **forma única**, a respectiva combinação linear de $(1, 2)$ e $(2, 1)$.

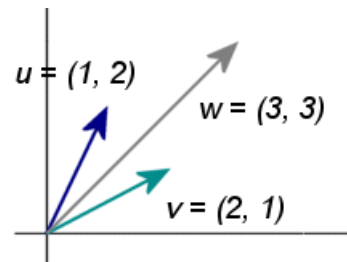
Por exemplo para o vector $(x, y) = (5, 6)$

$$(5, 6) = (12 - 5)/3 (1, 2) + (10 - 6)/3 (2, 1)$$

obtemos a combinação, $= 7/3 (1, 2) + 4/3 (2, 1)$

$$\begin{aligned} \text{que naturalmente,} \quad &= (7/3, 14/3) + (8/3, 4/3) \\ &= (15/3, 18/3) = (5, 6) \end{aligned}$$

E recordando o vector $(x, y) = (3, 3)$



obtemos a combinação, $(3, 3) = (6 - 3)/3 (1, 2) + (6 - 3)/3 (2, 1)$
 $= (1, 2) + (2, 1)$

Assim, **todo o vector** $(x, y) \in \mathbb{R}^2$ pode ser escrito, de **forma única**, **como combinação linear** de $(1, 2)$ e $(2, 1)$.

Portanto o **subespaço** $\langle (1, 2), (2, 1) \rangle$ é **todo o espaço vectorial** \mathbb{R}^2 .

* Conjuntos de Geradores

- Seja E um espaço vectorial sobre \mathbb{K} e sejam $v_1, v_2, \dots, v_k \in E$.

Se todo o vector de E se escreve como combinação linear de v_1, v_2, \dots, v_k , dizemos que os vectores v_1, v_2, \dots, v_k são **geradores de E** ,

ou que v_1, v_2, \dots, v_k **geram E** ,

ou que v_1, v_2, \dots, v_k **formam um sistema de geradores de E** ,

e escrevemos,

$$E = \langle v_1, v_2, \dots, v_k \rangle$$

- Por exemplo no espaço vectorial \mathbb{R}^2 , consideremos os vectores $u = (1, 1)$
 $v = (0, 1)$

Para um vector qualquer $(a, b) \in \mathbb{R}^2$ procuremos os escalares $\alpha, \beta \in \mathbb{K}$ tais que,

$$\begin{aligned} (a, b) &= \alpha (1, 1) + \beta (0, 1) \\ &= (\alpha, \alpha) + (0, \beta) \\ &= (\alpha, \alpha + \beta) \end{aligned}$$

o que conduz à resolução do sistema,

$$\begin{cases} \alpha = a \\ \alpha + \beta = b \end{cases}$$

com matriz ampliada,

$$\left[\begin{array}{cc|c} 1 & 0 & a \\ 1 & 1 & b \end{array} \right] \xrightarrow{L'_2 := L_2 - L_1} \left[\begin{array}{cc|c} 1 & 0 & a \\ 0 & 1 & b - a \end{array} \right]$$

Sendo portanto um sistema **possível e determinado**, para todo o (a, b) , isso significa que **todo o vector** $(a, b) \in \mathbb{R}^2$ pode ser escrito como **combinação linear** dos vectores $(1, 1)$ e $(0, 1)$.

Para um dado (a, b) , a respectiva combinação linear é dada por,

$$(a, b) = a(1, 1) + (b - a)(0, 1)$$

Por exemplo, $(13, 15) = 13(1, 1) + 2(0, 1)$

Portanto, os vectores $(1, 1)$ e $(0, 1)$ são **geradores de** \mathbb{R}^2

e $\langle (1, 1), (0, 1) \rangle = \mathbb{R}^2$

- Um espaço vectorial não nulo tem uma **infinitude de sistemas de geradores**.

Por exemplo, mostre que também,

$$\begin{aligned}\mathbb{R}^2 &= \langle (1, 0), (0, 1) \rangle \\ &= \langle (1, 2), (2, 3), (3, 4) \rangle \\ &= \langle (0, 0), (2, 3), (3, 4), (0, 1) \rangle\end{aligned}$$

- Um espaço vectorial E diz-se **finitamente gerado** se existe um **número finito de vectores** $u_1, u_2, \dots, u_k \in E$ **que geram** E , ou seja, tais que,

$$E = \langle u_1, u_2, \dots, u_k \rangle$$

- Por exemplo, o espaço vectorial \mathbb{R}^2 é finitamente gerado.

- E como qualquer subespaço vectorial é também um espaço vectorial, a noção de **finitamente gerado** também se aplica a **subespaços vectoriais**.
- Consideremos por exemplo o conjunto $F \subseteq \mathbb{R}^4$ definido por,

$$F = \{ (x, y, z, w) \in \mathbb{R}^4 : x + y + z + w = 0 \}$$

Em primeiro verifiquemos que $F \leq \mathbb{R}^4$, ou seja, que **F é subespaço vectorial**:

$$(i) \quad (0, 0, 0, 0) \in F$$

$$(ii) \quad \text{a soma de dois vectores de } F \text{ pertence a } F$$

$$(iii) \quad \text{o produto de um escalar por um vector de } F \text{ pertence a } F$$

Procuremos agora um **conjunto finito de geradores** de F .

A partir da relação existente entre as componentes de

qualquer vector $(x, y, z, w) \in F$, podemos explicitar, $x = -y - z - w$

e verificar que **todo o vector** de F tem a forma,

$$(-y - z - w, y, z, w)$$

o que nos sugere que pode ser escrito como a **soma de três**, por exemplo,

$$\begin{aligned} (-y - z - w, y, z, w) &= (-y, y, 0, 0) \\ &\quad + (-z, 0, z, 0) \\ &\quad + (-w, 0, 0, w) \end{aligned}$$

ou seja, como a **combinação linear**,

$$\begin{aligned} (-y - z - w, y, z, w) &= y(-1, 1, 0, 0) \\ &\quad + z(-1, 0, 1, 0) \\ &\quad + w(-1, 0, 0, 1) \end{aligned}$$

Portanto, encontrámos **três vectores** de \mathbb{R}^4 que **geram o subespaço** F ,
ou seja,

$$F = \langle (-1, 1, 0, 0), (-1, 0, 1, 0), (-1, 0, 0, 1) \rangle$$

e assim mostrámos que F é um **subespaço finitamente gerado** de \mathbb{R}^4 .

- É simples verificar que o conjunto das **quatro matrizes**,

$$\begin{bmatrix} 1 & 0 \\ 0 & 0 \end{bmatrix} \quad \begin{bmatrix} 0 & 1 \\ 0 & 0 \end{bmatrix} \quad \begin{bmatrix} 0 & 0 \\ 1 & 0 \end{bmatrix} \quad \begin{bmatrix} 0 & 0 \\ 0 & 1 \end{bmatrix}$$

gera todas as matrizes quadradas de ordem 2,

pelo que o espaço vectorial $M_{2 \times 2}(\mathbb{R})$ é **finitamente gerado**.

* Base e Dimensão

- Seja E um espaço vectorial **finitamente gerado**. Dizemos que um subconjunto $\mathcal{B} = \{ e_1, e_2, \dots, e_n \} \subseteq E$ é uma **base de** E se,
 - (i) \mathcal{B} é um conjunto de vectores **linearmente independentes**
 - (ii) \mathcal{B} é um conjunto de vectores **geradores** de E ,
isto é, $E = \langle e_1, e_2, \dots, e_n \rangle$

- Quando o conjunto $\{ e_1, e_2, \dots, e_n \}$ dos elementos de uma base \mathcal{B} tem uma **ordem específica**, dizemos que \mathcal{B} é uma **base ordenada** e representamos por,

$$\mathcal{B} = (e_1, e_2, \dots, e_n)$$

- *Por convenção*, o **espaço trivial** $\{ 0_E \}$ tem como única base o **conjunto vazio** \emptyset . Note que, neste espaço não existem vectores linearmente independentes, mas é finitamente gerado pois $\{ 0_E \} = \langle 0_E \rangle$.

- No espaço vectorial \mathbb{R}^3 , mostremos que é uma **base** o conjunto,

$$\mathcal{B} = \{ (1, 1, 1), (1, 0, 1), (1, 2, 0) \}$$

- (ii) Começemos por verificar se o conjunto de vectores **gera** \mathbb{R}^3 .

Para que tal aconteça é necessário que, para **qualquer vector**

$(x, y, z) \in \mathbb{R}^3$ existam os escalares $\alpha, \beta, \gamma \in \mathbb{K}$

tais que,

$$\begin{aligned} (x, y, z) &= \alpha (1, 1, 1) + \beta (1, 0, 1) + \gamma (1, 2, 0) \\ &= (\alpha, \alpha, \alpha) + (\beta, 0, \beta) + (\gamma, 2\gamma, 0) \\ &= (\alpha + \beta + \gamma, \alpha + 2\gamma, \alpha + \beta) \end{aligned}$$

o que conduz à resolução do sistema,

$$\begin{cases} \alpha + \beta + \gamma = x \\ \alpha + 2\gamma = y \\ \alpha + \beta = z \end{cases}$$

cuja matriz ampliada,

$$\left[\begin{array}{ccc|c} 1 & 1 & 1 & x \\ 1 & 0 & 2 & y \\ 1 & 1 & 0 & z \end{array} \right] \xrightarrow{\substack{L'_2 := L_2 - L_1 \\ L'_3 := L_3 - L_1}} \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & 1 & 1 & x \\ 0 & -1 & 1 & y - x \\ 0 & 0 & -1 & z - x \end{array} \right]$$

Sendo portanto um sistema **possível e determinado**, isso significa que **qualquer vector** $(x, y, z) \in \mathbb{R}^3$ pode ser escrito como **combinação linear** dos vectores $(1, 1, 1)$, $(1, 0, 1)$ e $(1, 2, 0)$.

E assim provámos que estes vectores **geram o espaço** \mathbb{R}^3 .

- (i) Mostremos agora que os vectores $(1, 1, 1)$, $(1, 0, 1)$ e $(1, 2, 0)$ são **linearmente independentes**.

Para isso, é necessário provar que **são nulos** os únicos escalares $\alpha, \beta, \gamma \in \mathbb{R}$ que formam a **combinação linear nula**,

$$\alpha (1, 1, 1) + \beta (1, 0, 1) + \gamma (1, 2, 0) = (0, 0, 0)$$

Mas esta igualdade conduz à resolução do sistema,

$$\begin{cases} \alpha + \beta + \gamma = 0 \\ \alpha + 2\gamma = 0 \\ \alpha + \beta = 0 \end{cases}$$

que é o **sistema homogéneo associado** ao anterior.

Então este sistema também é **possível e determinado**,

tendo apenas a **solução trivial**, $\alpha = \beta = \gamma = 0$

e portanto os três vectores **são linearmente independentes**.

Como são **linearmente independentes** e **geram** o espaço vectorial \mathbb{R}^3 , podemos concluir que o conjunto,

$$\mathcal{B} = \{ (1, 1, 1), (1, 0, 1), (1, 2, 0) \}$$

é uma base de \mathbb{R}^3 .